

Colheita Antecipada: Ação de Pesquisa para Redução de Patógenos em Grãos de Cevada

Lima, M.I.P.M.¹; Arias, G.¹; Portella, J.A.¹

Introdução

A condição climática no sul do Brasil, com precipitações pluviárias acima da média, nos últimos anos, tem aumentado as doenças que afetam as espigas de cevada, destacando-se a giberela, causada pelo fungo *Fusarium graminearum* (*Gibberella zeae*). Os prejuízos em qualidade e quantidade de sementes e de grãos produzidos na região têm-se intensificado com o problema de chuvas no período da colheita. O processo de deterioração causada por fungos inicia-se no campo, durante a maturação de grãos, e continua na colheita, na secagem, no armazenamento e no transporte. Este estudo visa a avaliar a influência da colheita antecipada de cevada sobre a incidência de patógenos nos grãos na colheita, após a secagem e durante o armazenamento.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo avaliar a influência da colheita antecipada de cevada sobre a incidência de patógenos, visando à manutenção quali-quantitativa dos grãos colhidos.

Metodologia

O estudo será conduzido na área experimental da Embrapa Trigo com cevada, cultivar BR 2. Para o plantio e condução do experimento serão seguidas as recomendações técnicas para a cultura, e no

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo. Caixa Postal 451, 99001-970. Passo Fundo, RS. e-mail: imac@cnpt.embrapa.br, arias@cnpt.embrapa.br, portella@cnpt.embrapa.br.

momento da colheita esta será realizada em parcelas de 3,6 x 50,0 m, com colhedora MF 3640, de acordo com os tratamentos, em três repetições.

Os tratamentos serão: 1- grãos colhidos na maturação fisiológica (± 30 % de umidade); 2- grãos colhidos oito dias após a maturação fisiológica (± 20 % de umidade); 3- grãos colhidos três dias após 20 % de umidade (± 16 % de umidade); e 4- grãos colhidos secos no campo (colheita com 13 % de umidade). Após a colheita, a umidade dos grãos dos tratamentos 1, 2 e 3 será reduzida para 13 %. Paralelamente, serão avaliados os níveis de grãos quebrados e grãos amassados em cada umidade de colheita, para eventuais correlações com a incidência de patógenos em cevada.

Durante a colheita e após a redução da umidade dos grãos, para cada tratamento, será retirada uma amostra de cinco quilos de grãos por parcela, para realização da análise patológica e do poder germinativo.

Os grãos serão armazenados em condições ambientais de 25 ± 1 °C e 60 ± 5 % de umidade. A incidência de patógenos será determinada pelo plaqueamento, em meio de cultura composto por Batata-Dextrose-Ágar (BDA), de 100 sementes por repetição. A análise patológica será realizada em torno de cinco dias após o plaqueamento. Determinar-se-á, também, o poder germinativo, em teste a ser realizado pelo Laboratório de Análise de Sementes da Embrapa Trigo, para cada repetição, pelo método de germinação em papel germitest, usando-se 100 sementes por repetição.

Tanto as análises patológicas como as de poder germinativo serão realizadas mensalmente durante os três primeiros meses, sendo posteriormente trimestrais. Essas avaliações serão realizadas pelo período de um ano.

Resultado Esperado

Pretende-se, com a execução desta ação de pesquisa, indicar a curto prazo a situação de colheita antecipada que proporcione uma melhor sanidade dos grãos de cevada, na colheita e no armazenamento, reduzindo as perdas quali-quantitativas.